



ASSOCIAÇÃO DOS
OFICIAIS DA
RESERVA NAVAL

Neste número

- « O Cte da Escola Naval
e a AORN
- « O 11 de Julho na Escola Naval
- « 4º CEORN
- « AORN - Núcleo do Norte
- « De Cabo Verde a Barbados
- « Saúde e Medicina



Um privilégio para 3000 membros

- Usufruir para ti e até quatro acompanhantes, em qualquer época do ano de um desconto de 30% sobre os preços de balcão no alojamento dos **Aldeamentos Turísticos de Pedras D'El Rei e Pedras da Rainha em Tavira - Algarve**;
- Usufruir, para ti e até quatro acompanhantes, em qualquer época do ano, de um desconto de 25% sobre os preços de balcão no alojamento (dormida e pequeno almoço) nas seguintes unidades do **Grupo Hoteleiro Fernando Barata**:

Mónica Isabel Beach Club (Albufeira)

Forte de S. João (Albufeira)

Hotel Sol e Mar (Albufeira)

Hotel Suiço-Atlântico (Lisboa)

Aparthotel Auramar (Albufeira)

Hotel Sol e Serra (Castelo de Vide)

Hotel Mar à vista (Albufeira)

Hotel Dom Fernando (Évora)

Oleandro Country Club (Albufeira)

Hotel São João (Funchal)

Residencial Vila Recife (Albufeira)

- Utilizar a messe de Marinha em Cascais;
- Usufruir de condições especiais na Estalagem da Quinta de Santo António em Elvas.
- Acesso às consultas do Hospital de Marinha, a todos os associados da AORN, conjuges, ascendentes e descendentes que integrem o respectivo agregado familiar.

Em **turismo de habitação**, extensivo até cinco acompanhantes, na margem esquerda do rio Douro. Em qualquer época do ano, na Vila de Resende, com desconto de 30% no alojamento (dormida e pequeno almoço).





Foto cedida pela Revista da Armada

Editorial



ASSOCIAÇÃO DOS
OFICIAIS DA
RESERVA NAVAL

Publicação Trimestral da Associação
dos Oficiais da Reserva Naval
Nº 8 • Ano III
Outubro/Dezembro de 1998

Administração e Redacção

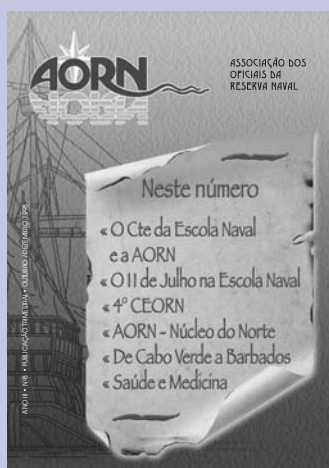
Fábrica Nacional da Cordoaria
Rua da Junqueira
1300 Lisboa
Telefs.: 362 68 40 / 362 68 39 (Fax)

Design gráfico, maquetização e produção

M. LEMA SANTOS
Comunicação Gráfica, Lda.
Pct.ª Alexandre Herculano, 4 C
2745-706 Massamá

Tiragem

3000 exemplares



*“Diz com tristeza a gente: – O tempo passa...
Mas não chamem a isto desgraça!
Com o tempo... A Alma torna-se mais rica!
O tempo passa... Mas a Alma fica!”*

Quando no dia 11 de Julho passado, o Capelão da Escola Naval, Padre Manuel da Costa Amorim, se dirigiu desta forma aos presentes na Missa que celebrou, comemorando o 40º aniversário da incorporação do 1º CEORN na Armada e, simultaneamente, o 3º aniversário da AORN, muitos dos “Avós” de agora se sentiram, por certo, emocionados.

Não fica mal ter saudade. Há passado que enobrece e que devemos recordar, com mais razão quando esse passado se torna uma referência que perdura quarenta anos decorridos.

Talvez não tivesse existido Reserva Naval, se os primeiros vinte que a iniciaram não tivessem o comportamento que tiveram.

Talvez não tivesse passado de 1958 a experiência de abrir, na Marinha de Guerra, o acesso para o serviço militar miliciano.

Talvez... Talvez...

Certeza, certeza, temos hoje no confronto com a realidade. Chegámos aos três mil.

A História da Marinha de Guerra, na segunda metade deste século quase a findar, tem a nossa contribuição. Deixámos marcas e fomos marcados também.

Como disse nessa homília o Capelão Manuel da Costa Amorim:

*“Nesta Escola do mar, estamos unidos,
Felizes, juntos, puros como dantes;
As velas abertas como outrora...
Todos somos ou fomos navegantes.”*

O 1º CEORN será sempre uma referência.

José Pires de Lima
4º CEORN / Nuno Tristão

O CTE. DA ESCOLA NAVAL E A AORN



Foto cedida pela Revista da Armada

E **xº Senhor Presidente da Direcção da Associação dos Oficiais da Reserva Naval**

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Gostaria de começar por lhes dizer que vos falo em meu nome pessoal e sobretudo em nome do Almirante Nuno Vieira Matias, Chefe do Estado Maior da Armada e filho do curso “Duarte Pacheco Pereira”.

Quer por ocupar o cargo que ocupa, quer especialmente por pertencer ao curso Pacheco Pereira, o Almirante desejaria estar aqui hoje.

Infelizmente tal não lhe foi possível, o que lamenta profundamente.

Quando optaram pelo Serviço Naval para prestação do seu tributo Militar à Nação em circunstâncias difíceis sob várias perspectivas e, sobretudo, quando lutaram para que essa opção se concretizasse, eles honraram e prestigiaram a Marinha de Portugal.

E isto foi ANTES, sobretudo por OPÇÃO e INTENÇÃO.

DURANTE, eles honraram e prestigiaram a Marinha pela ACÇÃO.

Nas mais diversas situações: como fuzileiros, nas frentes de combate; como comandantes e oficiais de guarnição de Unidades Navais em acções de guerra e paz; como técnicos altamente qualificados em Estados Maiores, Unidades ou simples gabinetes; como camaradas, conselheiros ou amigos; como homens, como militares, como cidadãos assumidos e de corpo inteiro.

Os oficiais da Reserva Naval marcaram

décadas da Marinha com a sua capacidade, a sua competência e a sua cidadania. Fazendo -o, honraram a Marinha, prestigiaram as Forças Armadas, serviram o seu País de forma notável.

E DEPOIS?

Do Depois, diz a sua presença aqui, hoje.

Do Depois fala este grupo representativo da elite técnica, científica, empresarial e política deste País, onde muito do que somos e estamos a construir se deve aos ex-oficiais da Reserva Naval. A Marinha orgulha-se de ter

contribuído de alguma forma para o que são no DEPOIS. Os oficiais da Reserva Naval continuam a honrar e a prestigiar a Marinha depois de o deixarem de ser, agora pelo PROJECTO.

Pelo Antes, pelo Durante, pelo Depois e sobretudo pelo Futuro, a Marinha está grata aos ex-oficiais da Reserva Naval e dá-lhes as Boas-Vindas mais uma vez.

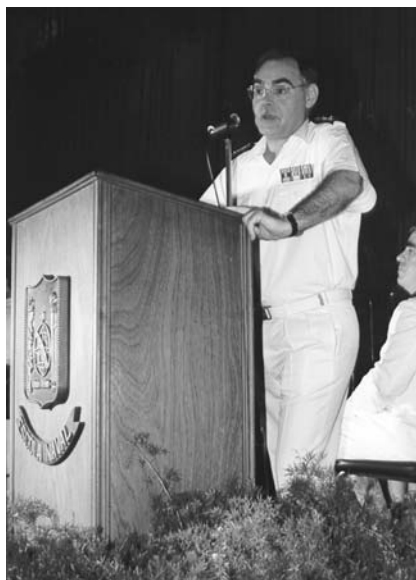
Uma palavra especial para os que pertenceram ao 1º Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval que, há exactamente quarenta anos, franquearam pela primeira vez as portas desta Escola e da Marinha e aqui, sob a sombra tutelar do grande Pacheco Pereira, abriram o caminho. Há quarenta anos, os sentimentos seriam contraditórios, as certezas algumas, os receios inúmeros mas a esperança e a juventude sem limites.

A Escola Naval, em cujas paredes residem os ecos de tantas juventudes, sonhos e esperanças idênticas às vossas de há quarenta anos, orgulha-se de vos receber hoje e de vos ajudar a recordar esses sentimentos, a revitalizar a amizade e camaradagem que vos une, a projectar os vossos sonhos comuns para o futuro. Bem vindos à Marinha outra vez.

Estão na vossa casa, na nossa casa. Espero que o sintam.

Em nome da Marinha, obrigado por nos terem escolhido para o vosso reencontro!

Américo da Silva Santos
CALM



O Alm. Américo da Silva Santos, Cte. da Escola Naval

O 11 DE JULHO NA ESCOLA NAVAL



O Capelão, Padre Manuel da Costa Amorim



Assistência durante a Missa

... “O Tempo passa, mas a Alma fica”
“Fica nas coisas já por nós vividas,
Ânsias que foram de rotas perdidas;
A Alma é sonho que oceanos abraça,
O Tempo é vento que por nós não passa”.

Foi dos momentos mais sentidos a homília proferida pelo Capelão da Escola Naval, Padre **Manuel da Costa Amorim**, na Missa de Acção de Graças e recordação de todos quantos, na caminhada da vida, atingiram já o porto de chegada.

E é por inspiração dessa homília, que este relato se torna fácil de fazer.

Brilhante na forma como falou, certo nas palavras que usou, sensível nas imagens que encontrou, o Capelão esteve igual a si próprio.

Se fosse por mim, promovia-o já a Almirante Santo.

E à memória de a cada um terá vindo um dos períodos mais marcantes da sua juventude, no **“início de uma caminhada em que o homem vai inteiro ao partir e chega, no final dessa caminhada, repartido”**.

“Caminhante sou e vou cansado”, dizia o Padre Manuel da Nóbrega traduzindo, de modo perfeito, a condição da nossa vida, incluindo as dificuldades da jornada.

“Inteiro vou partir”, quando cada um pertence a si próprio. Inevitavelmente, quando a caminhada vai longa, já não pertencemos só a nós.

Um pouco do que vamos criando vai sendo distribuído por muitos. De muitos, vamos recebendo também a parte que cada um reserva para nós e, nesta partilha, assenta o espírito que uniu a geração que entrou na

Escola Naval em 1958 com a que aí entrou em 1991.

“Não existe navio que não tenha passado por tempestades e muitos se afundam por não saberem evitá-las, por falta de comunicação ou por entenderem que não precisam dos outros.

Somos fortes quando unidos. Juntos, somos tão grandes e poderosos quanto a onda mais forte e ameaçadora”, não para lutarmos contra alguém, mas... para lutarmos por alguém.

Como ficou inscrito na placa comemorativa do 40º aniversário da entrada do 1º CEORN na Escola Naval, **“... na maré baixa só encalha quem quer”**.

A AORN, ao promover este encontro de co-



A palavra do mais antigo oficial RN:
Rogério Canas de Sousa Ferreira



Descerrando a placa comemorativa
do 40 aniversário do 1º CEORN

memoração simultânea desta data e do seu 3º ano de existência, mostrou toda a sua vitalidade e, acima de tudo, apresentou de forma sólida um projecto de futuro, com respeito total pelo seu passado.

Foram duzentas as presenças, nesse dia 11 de Julho.

Nunca são tantos quantos se desejam, mas nunca são os mesmos que se apresentam nos vários encontros já realizados. A vida de cada um tem o seu horário próprio, nem todos moram perto, os contactados representam menos de metade dos possíveis, por desconhecimento ainda das respectivas moradas.

Vamos melhorando as iniciativas e, pouco



Da esquerda para a direita: Canelas Cardoso, Castro Guerra, Guedes Salgado, Duarte Donas, Menda de Castro, Andrade Neves, João Resende, Cavalleri Martins e Sousa Ferreira



Vice-Presidente, Presidente da Direcção da AORN e Cte da Escola Naval

a pouco, arranjando resposta para aqueles que só acreditam na descrença, criticam o que não viram ainda feito, continuam cegos ao que se vai fazendo, pensam serem os únicos com falta de tempo, finalmente, que também existem, imaginam a AORN um grande hipermercado onde, com pouco dispêndio, se poderão adquirir coisas mais baratas.

Utilizando a “vedeta” que o Estado Maior da Armada colocou à disposição, ou em transporte próprio, os participantes foram chegando, cumprindo o programa estabelecido.



O embarque na Doca de Marinha

A Banda da Armada, com cento e dez músicos, abrilhantou o encontro, num concerto de alto nível, escolhido e dedicado à Reserva Naval, sob a batuta do **Maestro 1º Tenente Música Carlos da Silva Ribeiro** (na 1ª parte) e do seu **Director, Maestro Capitão Tenente José de Araújo Pereira**.

Carmen de Bizet, High Society de Manfred Scheneider (abertura), *Cantigas à Moda Antiga* num arranjo de Ferrer Trindade, *Radetzky* de J. Strauss, *The Beatles in Concert* de John Lennon e Paul McCartney e *Latin Gold* num arranjo de Paul Lavender, foram os temas interpretados pela Banda.

Terminou a sua actuação com a *Marcha dos Marinheiros*.

Com o discurso de boas-vindas proferido no grande auditório pelo Comandante da Escola, **Almirante Américo da Silva Santos** que, noutro local se reproduz na íntegra, a que se seguiu o agradecimento do **Presidente Direcção da AORN, António Rodrigues Maximiano**, iniciaram-se as cerimónias “pagãs” do encontro.

Antes, o Capelão celebrou Missa por intenção de Oficiais, Sargentos, Praças e Familiares já desaparecidos.

Do encontro constou ainda o descerramento de uma placa de homenagem à Escola Naval, no 40º aniversário da incorporação do 1º CEORN, acto conjunto do Comandante da Escola e do mais antigo oficial na



Rodrigues Maximiano no uso da palavra

História da Reserva Naval, Rogério Canas de Sousa Ferreira.

No átrio, onde figuram várias dezenas de placas comemorativas, incluindo a que refere os mortos em combate da Marinha de Guerra e onde, a partir de agora, o mais antigo curso RN assinalou a sua presença, ficou exposto um conjunto de quadros e documentos historiando o princípio da Reserva Naval, peças de um futuro Museu.

Como é da praxe, um almoço a que alguns Oficiais do Corpo Docente da Escola se associaram, foi o culminar do programa.



A Banda da Armada na sua brilhante actuação



Maestros Silva Ribeiro, Araújo Pereira e Paulo Brandão



1º e 2º CEORN



8º e 21º CFORN

Ao Estado Maior da Armada e ao Comando da Escola Naval, pela colaboração prestada e sem a qual não teria sido possível este evento, a AORN reitera os seus agradecimentos, já endereçados por escrito

em devido tempo.

Ao Director da Banda da Armada, a quem também foi oportunamente enviado o nosso reconhecimento, deixamos expressas as nossas felicitações, pelo alto

nível evidenciado e pelo cuidado na escolha dos temas apresentados.

José Pires de Lima
4º CEORN



39º CFORN



11º CFORN

A AORN NA INTERNET

Na sequência das anteriores linhas divulgadas sobre a nossa ligação à Internet, temos modestamente de reconhecer que demos apenas os primeiros passos.

Sabemos, por experiência própria, das dificuldades que se enfrentam para, sem grandes meios nem recurso a empresas especializadas, construir e alojar num servidor uma página Internet.

Para lá de toda a panóplia de "softwares" de utilização profissional obrigatória, ainda somos obrigados a "digerir" um pacote incluindo pelo menos o editor HTML (Hyper

Text Markup Language), um editor de imagem, outro de Gifs animados e, para "rematar", um programa de FTP (File Transfer Protocol) que permita colocar os arquivos no servidor; a escolha deste com alojamento da nossa homepage, de preferência gratuito, é também paragem obrigatória.

Mas achamos que vale a pena!

Com os meios de que dispomos, construímos a homepage da AORN, melhorámos e actualizámos o site várias vezes, de alguma forma noticiámos em tempo os principais eventos, mantendo uma presença simples mas obrigatória!

Outros passos se seguirão e, para já e no início de 1999, prometemos a remodelação total da homepage, quer no conteúdo quer na apresentação gráfica.

Sugerimos que, alguns dos momentos livres de que disponham, o dediquem a esta "brincadeira" infernal mas inevitável.

Contem connosco ao lado.

Aguardamos as vossas críticas e sugestões

Manuel Lema Santos
8º CEORN

O 4º CEORN



4º CEORN
Director de Instrução
CFrag Paulo Balmarço
da Costa Santos



O Comodoro
Laurindo Henriques
dos Santos

1 961 – Acontecimentos, que marcaram definitivamente a História de Portugal, aconteceram nesse ano em que a Escola Naval recebeu, a 6 de Outubro, a incorporação do 4º CEORN.

Era então Director e 1º Comandante, o Comodoro **Laurindo Henriques dos Santos** que rendera no cargo, a 8 de Junho, o Contra-Almirante **Manoel Maria Sarmento Rodrigues**. O Director de Instrução deste curso foi o CTen **Paulo Balmarço da Costa Santos**.

O início da rebelião em Angola, primeiro em Luanda em 4 de Fevereiro, e depois em Março no Norte, iria dar origem a uma transformação total na prestação do serviço militar pelos oficiais da Reserva Naval.

África foi o destino dos primeiros RN, saídos ainda do 3º CEORN, traçando desde logo a rota para os integrantes dos cursos imediatos.

E foi ainda nesse ano, a 18 de Dezembro, que a União Indiana levou a efeito a invasão do Estado Português da Índia.

O patrono deste curso foi **Nuno Tristão**, navegador a quem o Infante D. Henrique confiou, em 1441, a exploração da costa africana. Descobridor do Cabo Branco, atingiu em 1444 a costa do Senegal. Em 1446, naquela que viria a ser a sua última expedição, foi morto por indígenas na foz do Salum, a norte do rio Gâmbia.

Formado por 44 cadetes, foi o primeiro curso a incorporar a nova classe de Fuzileiros da Reserva Naval, no seguimento da criação, em 24 de Fevereiro de 1961, da classe de Fuzileiros para Sargentos e Praças.

Seria desta classe e neste curso que se verificou a primeira reprovação de um cadete RN, o qual foi abatido à Reserva Naval e incorporado no Corpo de Marinheiros da Armada, como primeiro-grumete escriturário, vindo a efectuar uma comissão de Serviço na Guiné.

Quarenta e quatro Cadetes, sendo 22 de Marinha, 3 de Saúde Naval, 3 Engenheiros Maquinistas, 7 de Administração e 9 Fuzileiros Navais, passaram pela Escola Naval, Escola



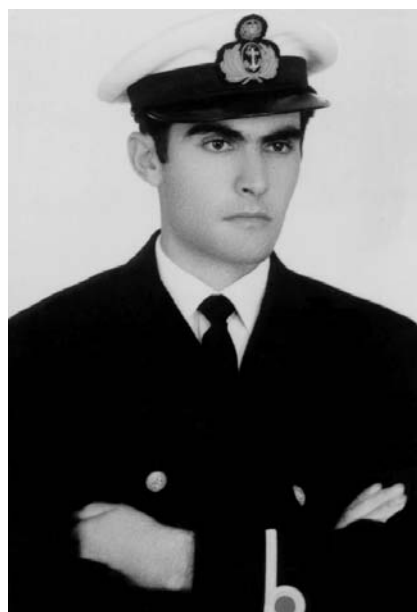
Alexandre Cruz Mendes



Alfredo Melo de Carvalho



António Fonseca e Costa



Armando A. Pais e Silva



Humberto Santana



João Bravo Queiróz



José Cardoso Moniz



Na Escola Naval—
— aula de “Francês”



José Brito e Castro

Na Escola de
Limitação de
Avarias



Da esq. para a dir.:
Pires de Lima,
Cardoso da Silva,
Salazar Ferro,
Martins Figueira,
Fernandes Sequeira e
Oliveira e Silva

de Artilharia, Grupo Nº 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, Hospital de Marinha, Base Naval e Escola de Fuzileiros.

Para a viagem de instrução, em Março de 1962, o curso foi dividido em duas metades, embarcando a classe de Marinha na Fragata “Corte Real” durante quinze dias, navegando

ao longo da costa, enquanto as restantes classes, na Fragata “Pero Escobar”, tocavam Ponta Delgada, Funchal e Portimão.

Na 2ª quinzena desse mês, efectuou-se a troca dos cadetes dos dois navios, com os mesmos destinos. Seguiu-se o Juramento de Bandeira, no dia 30 de Abril e a entrega ao Cadete EMQ



Ponta Delgada – Viagem de Instrução:
Oliveira e Silva, Pires de Lima e Molarinho Carmo



Na “Pero Escobar”, no mar dos Açores

Luis Gonzaga de Castro Mendes de Almeida do Prémio Reserva Naval, por ter sido o aluno mais classificado no conjunto da média de frequência escolar e da classificação de carácter militar. A promoção a Aspirante, em 1 de Maio, e o destacamento para as várias Unidades foram o passo seguinte.

É da classe de Marinha deste curso o primeiro oficial da História da Reserva Naval a concluir o curso de Fuzileiro Especial: **João Pedro**



Luis Mendes de Almeida

Toscano Rico, que viria a fazer parte do Destacamento Nº 1 de FZE, em comissão em Angola.

São ainda do 4º CEORN, a grande maioria dos Oficiais que integraram as Companhias de Fuzileiros, em comissão em Angola e Moçambique, no ano de 1962.

Armando Garrido Pais e Silva (FZ), Humberto Jorge Santana (FZ), José Brito e Castro (FZ) e José Cardoso Moniz na 1ª Companhia em Angola e **Alexandre Cruz Mendes (FZ), Carlos Costa Miranda (M), José Maria Abecassis (M), Luis França e Sousa (M) e António Santos Magalhães (SN)** na 2ª Companhia em Moçambique.

Humberto Santana e José Cardoso Moniz foram posteriormente incorporados no Quadro Permanente de Oficiais da Armada, atingindo a patente de Capitão de Mar e Guerra, na classe de Fuzileiros.

Outros mais seriam destacados em comissão em África.

Na Guiné, **Fernando Vilarinho Pereira, José Martins Figueira, António Mendes de Sousa, Ruy Osório de Barros** (Comte. do NRP “Bellatrix”), **José Manuel Burnay** (Comte. do NRP “Deneb”) e **Luis Pinto Sequeira** (Comte. do NRP “Canopus”).

Em Moçambique, **José Maria de Lemos Macedo e Renato Oliveira e Silva**.

Em Angola, **Francisco Lisbão Rodrigues, Benjamim Doukarsky, António de Almeida Pinto** (Comte. do NRP “Pollux”), **José Pires de Lima** (Comte. do NRP “Fomalhaut”) e **José Garcia e Costa** (Comte. do NRP



José Garcia e Costa



João Toscano Rico



Benjamim Doukarsky em Angola, entre o Alm. Laurindo dos Santos, Cmte Naval e o 2º Cmte, CMG Camões Godinho

“Espiga”). Este último, após sucessivas prorrogações voluntárias de serviço, manter-se-ia na Marinha até 1969, tornando-se no primeiro oficial a atingir o posto de 1º Tenente RN.

A ausência daqueles que já nos deixaram é mágoa dos que, em anos passados, com eles conviveram. **António Jorge de Almeida Pinto e José Maria de Lemos Macedo** têm a presença marcada entre todos os integrantes do 4º CEORN, como exemplos de uma camaradagem vivida durante muitos anos.





Dinamização dos Núcleos

Prosseguem as reuniões para implantação do Núcleo do Norte, tendo-se realizado um encontro que reuniu 53 RN.

Foi em Resende, no dia 10 de Outubro passado e, desse encontro, damos detalhada informação neste número da revista da AORN.

Também se encontra em fase final de acerto a implantação do Núcleo dos Açores, após um período de silêncio que não desmobilizou os residentes na Região.

O processo com as informações sobre “deveres e direitos” está concluído e vai seguir para os dinamizadores, durante o mês de Dezembro.

Homenagem à memória de Henrique Anjos

Henrique Maria Ulrich Anjos foi oficial Fuzileiro RN e pertenceu ao 23º CFORN, incorporado em 30 de Agosto de 1973.

Dedicado aos problemas dos pescadores, foi o grande impulsionador da criação da Associação de Armadores e Pescadores de Cascais e desportista olímpico na vela.

Circunstâncias trágicas provocaram-lhe a morte quando, em 1992, tentava o salvamento de embarcações em risco, na baía daquela Vila.

Figura de enorme carisma, deixou a mais profunda saudade em todos os que o conheceram. Em 8 de Março de 1997, foi homenageado, tendo o seu nome num Largo do Centro de Cascais.

A AORN, o Clube Naval, a Câmara Municipal e a Associação de Armadores e Pescadores de Cascais, juntamente com a Junta de Turismo da Costa do Estoril formaram a Comissão que organizou essa homenagem e prolongaram a sua incumbência até esta data, tendo a AORN a incumbência de fazer cunhar uma medalha alusiva.

Da autoria do Comandante Raúl de Sousa Machado, cuja obra na medalhística é reconhecidamente notável, o trabalho encontra-se em fase final de execução, na gravadora.

A AORN agradece ao Comandante Sousa Machado todo o trabalho de desenho e escultura que graciosamente executou, numa acção de solidariedade para com Henrique Anjos, que muito nos sensibilizou.

Os exemplares terão distribuição gratuita, segundo critério de selecção da Comissão de Homenagem, forma considerada a mais correcta de lembrar Henrique Anjos, cuja própria vida sacrificou pelos outros.



Resende
uma vila de acolhimento



A chegada,
com Joaquim Moreira
(25º CFORN)
e Guilherme Guimarães
(11º CFORN)
no pelotão da frente

Diversas

Na sessão solene de abertura dos cursos do Instituto Superior Naval de Guerra, em 4 de Novembro, a AORN esteve representada por José Pires de Lima.

António Rodrigues Maximiano representou a Associação na Abertura Solene do Colóquio “Vasco da Gama, Os Oceanos e o Futuro” que teve lugar na Escola Naval, no dia 23 de Novembro.

Na Sessão de Encerramento do Colóquio e na Abertura Solene do Ano Lectivo da mesma Escola, em 27 de Novembro, também a AORN se fez representar.

A Comissão Cultural de Marinha fez oferta à AORN de diversas obras de divulgação de assuntos relevantes para o património histórico / cultural naval, relacionados com a História dos portugueses no mar.

Ao Presidente da Comissão, Almirante **Luís Joel Pascoal**, desde sempre um incondicional apoiante da AORN, os agradecimentos pela oferta do valioso contributo para a nossa Biblioteca.

António Rodrigues Maximiano, em 4 de Dezembro, esteve presente, em nome da AORN, na sessão solene comemorativa do I Centenário do Aquário Vasco da Gama, onde foi feito público lançamento do livro “**A Casa Grande do Mar**”, da autoria do Dr. Carlos Caseiro, trabalho de grande interesse e valor, relatando a História do Aquário ao longo de um século.

A sessão foi presidida pelo Almirante Nuno Vieira Matias, Chefe do Estado Maior da Armada.

Convívios

O 3º CEORN realizou o seu jantar anual, no passado dia 12 de Novembro.

Foi uma organização do Frederico Blanc de Sousa e marcaram-se 14 presenças.

No restaurante da Associação Naval de Lisboa, a tradição manteve-se.

Entretanto, Frederico Blanc de Sousa iniciou a travessia de Cabo Verde para o Brasil, numa regata que o trará de regresso, apenas em Setembro de 1999.

Os votos da Revista da AORN de óptima travessia e a esperança de um relato detalhado para publicação.



O 11º CFORN



Manuel Pupo Correia e Manuel Alves Dinis

Ainda em Novembro, no dia 20, foi na messe de Marinha de Cascais. Com a presença de 33 elementos e numa organização do Ricardo Migães de Campos, com o apoio do secretariado da AORN, o 11º CFORN recordou o ano de 1967 num animado jantar.

De outros encontros realizados, não nos é possível dar notícia, por falta de informação correcta.

A Revista agradece as informações que os

intervenientes possam enviar, se possível acompanhadas de fotografias.

O secretariado da AORN está à disposição dos interessados para apoiar os encontros, promovendo a divulgação dos mesmos.

O MUSEU DA AORN

O museu continua a ser uma das prioridades da Associação. Sempre acreditámos que iria ser uma realidade, a partir do momento em que fosse realizada a exposição dos primeiros documentos da nossa História.

Depois da apresentação na Messe de Cascais, onde a exposição se manteve durante o mês de Maio estamos, desde 11 de Julho, na Escola Naval.

Foi o incentivo que motivou muita gente e hoje, apenas decorridos onze meses sobre a data da arrancada no que se refere aos trabalhos de pesquisa, já é possível fazer um balanço, focando apenas os dados resultantes da consulta de mais de 8.000 documentos, em cerca de 400 processos individuais, permitindo o tratamento e o aumento considerável de material para exposição. Estamos em condições de aumentar o número de quadros e painéis expostos, de cinquenta e três para noventa.

Só depende do espaço e do compromisso assumido, da ocupação se fazer sem prejuízo da funcionalidade da Escola Naval.

Como temos feito regularmente, deixamos os nossos agradecimentos: ao Presidente da Comissão Cultural de Marinha, Almirante **Luis Joel Pascoal** pela oferta de importantes e valiosos livros à Biblioteca do Museu da AORN, ao Director do Arquivo Central de Marinha, Comandante **Francisco Adragna Quinta** pela disponibilidade em colaborar nos nossos trabalhos de pesquisa e aos RN que forneceram material ou nos deram preciosas informações: **Manuel Quintas Costa Marques**, do 2º CEORN, **Luis Novais da Silveira** (5º), **António Miranda da Rocha** (11º), **José Luis da Silva Dias** (14º), **António Carlos Pinto Ribeiro** (16º), **José de Oliveira Braga** e **António da Silva Carvalho** (18º), **Sérgio Tavares de Almeida** (20º) e **Luis Miguel Bonifácio** (65º).

Um agradecimento ainda ao Comandante **Manuel Gaspar de Sousa Dias**, do Corpo Docente da Escola Naval, que pertenceu ao 21º CFORN na classe de Fuzileiros, pelo apoio que nos tem dado e na atenção dedicada ao material em exposição e à sua conservação.

Mantemos o apelo de sempre: Podemos contar esta História em pouco tempo, se mais depressa cada um se dispuser a abrir o baú das recordações que tem em casa.

Vale a pena o esforço, em muitos casos evitando a tempo, que muitos documentos e objectos acabem os seus dias na feira da Ladra, como coisa inútil.

Estamos disponíveis para dar uma ajuda.

Dois aspectos da inauguração do Museu da AORN na Escola Naval



AORN - NÚCLEO DO NORTE

Em plena Serra do Marão, depois de deixar para trás a via rápida em Amarante e, flectindo para Sul por Mesão Frio ou por Baião, encontra-se nos contra-fortes do Douro, na margem esquerda, a Vila de Resende; uma descida a “pique” com cerca de 3 km até ao rio, mais umas centenas de metros a serpentear na margem e... o portão da Quinta da Figueira Velha!

Foi este o magnífico cenário escolhido para a reunião prévia de formação do Núcleo Norte da AORN.

Se o “local de nascimento” correspondeu à altura dos pergaminhos do recém-nascido, os padrinhos já tinham escolhido o nome do rapaz: “PÓLO NORTE”.

Sem que por detrás desta escolha esteja qualquer analogia futebolística, o que é certo é que o nome já “bingou” a despeito de não se ter manifestado qualquer oposição das gentes de regiões “menos a Norte”.

Foi no Sábado, a 10 de Outubro passado e, no final da manhã, contavam-se acima da meia centena de presenças onde não faltava o imprescindível tempêro feminino; a aquisição de um “Pin” ou do “Pinheiro da Cruz”, a amena cavaqueira, o aperitivo e



Quinta da Figueira Velha

a magnífica “Feijoada à Moda da Figueira Velha”, com a “assinatura” discreta e elegante de Maria José Cunha Coutinho, encerraram a manhã, relegando a reunião de trabalho para o princípio da tarde com o pessoal mais confortado e participativo.

Da feijoada damos a receita e do encontro o resultado.

Entre tantos outros, Tavares de Almeida, Sampaio Alves, Carneiro de Azevedo, Oliveira Braga, Marques Fernandes, Guilherme Sousa Guimarães, Saldanha Lencastre, Aires Martins, Castro Moreira, Joaquim Moreira, Costa Neves, Avelino Oliveira, Neves Poças, Magalhães Salgado, Valle Teixeira, Miranda da Rocha, Pinto Ribeiro e



Napoleão Duarte (14º CFORN) no Secretariado



Maria José Cunha Coutinho numa “roda viva”

O “combíbio” do dinâmico Núcleo do Norte



Guedes Rodrigues validaram, com a sua presença, um trabalho já anteriormente iniciado. Que nos perdoem os restantes pela omissão dos nomes.

A reunião abordou as principais linhas de formação do Núcleo Norte sendo do consenso geral que, não sendo a Casa do Faroleiro na Póvoa de Varzim, a 300 metros do Casino, o local ideal é, para já, o único disponibilizado para o objectivo em causa: dispor de um ponto de lazer com uma componente administrativa mas também social.

O projecto apresentado, efectuado pelo Arquitecto Mário Nunes (8º CEORN), foi estudado e debatido; com uma área utilizável reduzida, foi avançada a hipótese de alargamento para um dos lados, a incluir em aditamento ao projecto, e caso venha a ser esta a solução adoptada e autorizada.

Aperitivos

Bolinhos de bacalhau
Bôla de carne de Resende

Sopa

Sopa de penca com hortelã

FEIJOADA

À MODA DA FIGUEIRA VELHA

Porções calculadas para 30 pessoas:

6 litros de feijão manteiga
1 cabeça de porco
3 salpicões
4 chouriços vermelhos
4 moiras (chouriço de sangue)
4 chispes (pés de porco)
15 farinheiras

Acompanhamento

ARROZ NO FORNO

À MODA DE RESENDE

Faz-se uma calda com hortelã, galinha e chouriço.

Após o “apuramento” conveniente, juntam-se 5 kg de arroz metendo-se tudo em alguidares de barro negro.

Vai a acabar no forno.

Sobremesa

Arroz doce

Café

Vinho

Vinho Verde Branco das Casas Novas
(Sta. Marinha do Zêzere)

Digestivos

Actualmente está a considerar-se a possibilidade de soluções alternativas, eventualmente com melhores condições para a **Sede do Núcleo Norte da AORN**.

Manuel Lema Santos
8º CEORN



Antes do almoço, em amena cavaqueira



Antes do almoço, em amena cavaqueira



Durante o almoço



Pires de Lima expondo os planos da AORN



Após o almoço

DE CABO VERDE A BARBADOS

O Vole au Vent (não confundir com o "pastel" homófono mas de diferente grafia) largou do Mindelo, São Vicente de Cabo Verde, no dia 22/11/98 às 18:00 UTC, para percorrer 2025 nm, distância que o separava da ilha de Barbados.

Vento Alisado (mas pouco) a soprar de E-NE nos primeiros dias a uns 15/20 nós, rondando progressivamente para E mas caindo para os 10 e mesmo 5 nós de velocidade, o que transformou os previstos 12 dias de viagem (demasiado optimistas para meados de Novembro) em 14, dos quais os 3 últimos com forte ajuda do motor.

Viagem tranquila (demasiado) em ameno convívio com os dois elementos que me quiseram acompanhar: o meu sobrinho Francisco Guerreiro (garoto de 51 anos) entendido em máquinas, electrónicas, computadores e "bricolagens" várias e o Carlos Manuel Lopes, vulgo Camané, (criança dos seus 32) entendidíssimo em vela e demais coisas do mar.

Guiados por dois sistemas de navegação via satélites (GPS) lá acertámos no alvo, Bridgetown, às 17:45 UTC (13:45 locais) do dia 6/12; mas, se o "Big Brother" decidisse desligar o sistema, ao rumo constante 285 da agulha lá iríamos ter, mais acima mais abaixo... Era assim que o Colombo fazia cada vez que lá voltava e não consta que tenha falhado a pontaria (ele são tantas as ilhas...).

Fez-se portanto uma miserável média de 6 Kts o que foi pena porque um barco com 10,3 m à linha de água está pronto para muito mais (e eu também...); trata-se (ele) de um Sun Odyssey 44 (13 metros e picos) fabricado pela Jeanneau em 1991.

Em contrapartida tomaram-se inúmeros banhos, de balde, complementados uma vez ao dia, com uma passagem rápida por água doce, que os 400 litros não dão para muito mais.

Não se conseguiu pescar nada, mas também não se insistiu muito.

Não obstante comeu-se bem e variado porque o skipper, quando recupera do "mareio" que lhe dá nas primeiras horas, gosta de cozinhar e assim:

1º dia - ELES comeram bifes de atum previamente cozinhados no Mindelo.

2º dia - NÓS almoçámos uma bruta lagosta trazida já cozida e ao jantar acabámos uns restos de cabrito assado (jantar de despedida a uns amigos lá no "nós terra".

Daí para diante, sempre NÓS, fomos despachando sucessivamente:

Bacalhau à Brás; prato de sucesso garantido a bordo do V.A.V. (batata frita



"palha" trazida de Lisboa, claro).

Migas, com enchidos variados, aproveitando uns restos de pão "Alentejano" que já ameaçava apresentar algum bolor...

Salada de atum; versão melhorada do tipo acampamento M.P.

Cozido à portuguesa; levantei-me cedo, fui à praça e comprei um bocado de chumbão, meio frango, toucinho fresco, algum entrecosto e pronto! Ah, também pus daqueles excelentes enchidos que levava e, a sério mesmo, legumes dos que aguentam uma eternidade a bordo: batata, nabo, cenoura, couve lombarda. Uma lata de feijão branco também ajudou.



Bacalhau cozido com grão (que lata).

Fiambre (da dita) no forno com ananás (natural).

Feijoada à transmontana (ainda o lombardo eterno).

Endivas (frescas) gratinadas com fiambre e queijo (Emental rapado).

Bacalhau à Brás (era preciso acabar com os ovos antes que...).

Esparguete à bolonhesa com cogumelos (de lata).

Caldeirada de bacalhau (pimentos de Santo Antão, como novos!).

Novo cozido à portuguesa (melhor que o primeiro)

Como nota curiosa refiro que, com alguma surpresa, vi chegar ao fim da travessia o último de cinco detestáveis Bimbos (trazidos de Lisboa a 20/11) como se tivesse sido comprado na véspera!

E pronto, assim chegou a bom porto este "passeio" em que estivemos sempre em contacto rádio (onda curta) com a família do Francisco tendo feito inclusive chamadas telefónicas para as casas dos restantes via Marconi.

Esta "redacçãozinha" aqui fica com a intenção de fazer criar alguma água na boca aos que, chegando cedo às reformas (e às pré), bem poderiam agitar-se um pouco mais (em vez de ficarem em casa a moer o juízo às respectivas...).

Um grande abraço para todos vocês do

Frederico Blanc de Sousa
3º CEORN



“SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA”

Sob este título inicia-se neste número a publicação sucinta de autoria de camaradas médicos, sobre vários temas ligados à medicina e saúde.

Não serão obrigatoriamente originais, mas tão somente a passagem de uma mensagem ou de um tema de interesse geral.

O Século XIX e a primeira metade do Século XX caracterizaram-se pela introdução de medidas preventivas e terapêuticas que permitiram passar a expectativa de vida de 47 para 75 anos.

Descobertas como a da insulina, dos antibióticos, dos citostáticos, a introdução da hemodiálise, a divulgação dos transplantes são responsáveis por uma maior duração de vida.

A panorâmica da medicina actual é dominada pela prestação de cuidados de saúde a uma população envelhecida, a par de um vasto leque de doentes crónicos que a arte médica conseguiu manter vivos.

Esta evolução conduziu ao desenvolvimento de novos ramos da medicina e criação de novas especialidades destinadas a abranger as patologias inerentes a este tipo de doentes. Esta luta para prolongar a vida é a tradução da aspiração humana para atingir a imortalidade.

Podemos, todavia, dizer que estamos a atingir os limites biológicos da longevidade, impostos pelo envelhecimento celular.

Análises estatísticas de morbilidade mostram que o aumento da longevidade tende a estabilizar. Estudos comparativos entre vários esquemas terapêuticos, principalmente no campo da cardiologia, têm demonstrado haver uma redução da morbilidade sem grande acréscimo do tempo de vida.

Perante estes factos, assistimos a uma mudança dos objectivos da medicina. Já não se procura tão somente prolongar a vida, mas conferir-lhe melhor qualidade. Em termos práticos, já não interessa que se morra 6 meses ou um ano mais tarde de enfarte do miocárdio, mas que se tenham menos episódios de angor ou de hipertensão. É esta a viragem que está a caracterizar o final deste século.

Este conceito de “qualidade de vida”, demasiado subjectivo para uma aplicabilidade prática e imediata, tem sido objectivado

pela criação de vários índices e escalas e a sua utilização na avaliação de esquemas preventivos e terapêuticos, passou a ser uma necessidade actual. Em qualquer programa de saúde, o objectivo deixou de ser apenas o de reduzir a mortalidade ou morbilidade, para ser o de conferir melhor bem-estar aos cidadãos.

Toda esta evolução tem trazido consequências de carácter sócio-económico.

Ao aumento de longevidade, resultado dos progressos da ciência, corresponde um extraordinário aumento dos encargos com as populações idosas, muitas vezes inválidas.

Para responder a este facto, preocupante em qualquer sistema económico, procura-se actualmente atingir uma nova meta.

Cria-se um conceito de “vida activa e independente”, ou seja, o número de anos de vida auto-suficiente para as actividades quotidianas, para a qual existem igualmente índices de avaliação. É este o objectivo actual dos vários programas de saúde, numa tentativa de redução dos encargos económicos com a assistência.

Sumarizando, podemos dizer que, no momento actual, promover a saúde já não é apenas prolongar a vida mas também melhorar a sua qualidade.

“Add life to your years, not years to your life” (Fries, J.F.)

Ricardo Campos
11º CFORN

Reproduzido do Editorial do Boletim do Hospital Distrital de Beja, da autoria do responsável pela coluna sob o título “SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA”, aquando este era Director Clínico daquele Hospital (Volume I - N.º 2 - Ano II 1990)

EM PREPARAÇÃO

- Fundamentalmente destinado a quantos efectuaram comissões de serviço no Lago Niassa, está em preparação uma **viagem a Moçambique**, com o objectivo de reviver épocas, cenários únicos e marcantes da vida de muitos RN

A AORN apoia esta organização, esperando-se que a mesma desperte igualmente o interesse de gente não obrigatoriamente ligada à Associação. Através da Internet (<http://www.terravista.pt/baiagatas/2176>) será comunicada a próxima data para uma reunião alargada, entre os primeiros interessados que comuniquem o seu eventual e, para já, condicionado apoio.

- Numa organização conjunta da AORN e do Prof. Ricardo Migães de Campos (11º CFORN), com apoio do Hospital da Marinha, vai realizar-se um encontro de **ex-oficiais da Reserva Naval médicos**, cuja data prevista será o dia 20 de Fevereiro próximo.

Embora sem objectivos de carácter profissional, o programa que está a ser elaborado e que será divulgado brevemente, também via Internet, será certamente de interesse geral.

O número de adesões, por razões de espaço, terá de ser limitado, embora vá contemplar várias dezenas de interessados.

BAZAR DA AORN

"Pin" da AORN em prata
Esc.: 850\$00



Serigrafia comemorativa
da fundação da AORN
Esc.: 35.000\$00

Medalha comemorativa
do dia da Marinha 1996
Esc.: 2.500\$00



Vinho engarrafado
especialmente para a AORN
1 garrafa - Esc.: 1.000\$00

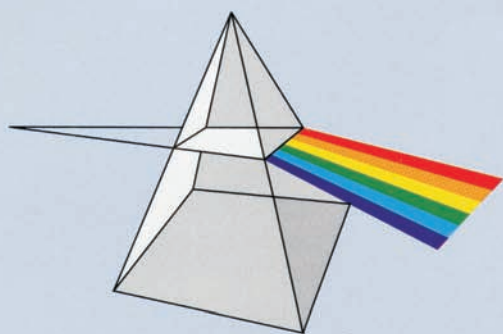


Anuário da Reserva Naval
Esc.: 2.000\$00



Medalha comemorativa
do dia da Marinha 1997
Esc.: 2.500\$00

circuito fechado televisão e vídeo



prismar[®]

Sistemas e Equipamentos de:

CONTROLO • VIGILÂNCIA • SEGURANÇA • PESQUISA

DOMÉSTICO - crianças, jardim, piscinas e entradas

COMÉRCIO - clientes, pessoal, entradas, armazém e controlo horário

INDÚSTRIA - linhas de produção, entrada e saída de viaturas, armazéns

AV. 25 DE ABRIL - EDIFÍCIO ALVORADA, 4E - TEL.: (01) 486 42 60 - FAX: (01) 486 26 11 - 2750 CASCAIS

HOTÉIS-DISCOTECAS-CASAS DE SAÚDE-LARES- ESCOLAS -HOSPITAIS-ESCRITÓRIOS

Criatividade
Scannerização
Tratamento de imagem
Paginação electrónica
Homepages/nternet

M. LEMA SANTOS, LDA.
COMUNICAÇÃO GRÁFICA

